

Jorge Temudo foi um dominicano português nascido em Oleiros, vila da Beira interior¹. António do Rosário, no entanto, no seu *Dominicanos em Portugal*, apresenta-o como nascido em Lisboa². Nenhum dos autores que escreveram sobre Temudo referem a sua data de nascimento.

Era filho de Afonso Lameira, fidalgo escudeiro da casa de D. João III, e de Isabel Mansa Temudo. De acordo com um códice manuscrito existente na Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), da autoria de Henrique Bravo de Moraes, Jorge Temudo era “apresentado em Teologia” no convento dominicano de Lisboa³.

A 10 de janeiro de 1541 foi eleito prior do convento de S. Domingos de Santarém, surgindo, dois anos depois, como simples frade no convento da mesma ordem em Coimbra⁴.

A sua preconização como bispo de Cochim está datada de 4 de fevereiro de 1558, em documento que confirma a sua formação em Teologia, referida atrás⁵.

A 28 de fevereiro de 1566, o regente D. Henrique fixou-lhe uma renda de 650.000 reis anuais, para além da de 200.000 que dizia respeito ao dote do bispado⁶. Nessa mesma data foi concedida, pelo mesmo monarca, uma esmola de 100 000 reis anuais para a fábrica da Sé de Cochim e restantes igrejas do bispado⁷.

A 13 de janeiro de 1567 foi dispensado das suas funções episcopais de Cochim, sendo, simultaneamente, confirmado arcebispo de Goa⁸. Tomou posse da diocese em agosto de 1568⁹. O seu primeiro ato à frente da diocese goana foi a convocação do concílio provincial que o seu antecessor, Gaspar de Leão, deixara já iniciado. Desse concílio resultou a redação de umas constituições¹⁰. Por ordem do rei D. Sebastião, Jorge Temudo deu início ao seminário de Goa, segundo as determinações do Concílio

¹ Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Códice 49, *Catálogo dos bispos de Goa*, fl. 171 e Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas no Oriente*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1887, p. 37.

² António do Rosário, *Dominicanos em Portugal. Repertório do século XVI*. Porto: Arquivo Histórico Dominicano Português, 1991, p. 135.

³ Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Henrique Bravo de Moraes, “Notícia de como e quando...”, in *Memórias e documentos*, códice 489, fl. 104.

⁴ António do Rosário, *Dominicanos em Portugal...cit.*, p. 135.

⁵ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta vicecancellarii, vol. 8, fl. 114v.

⁶ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Doações, Ofícios e Mercês, Livro 19, fl. 44v.

⁷ *Idem*, fl. 45.

⁸ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta vicecancellarii, vol. 10, fl. 40v. A dispensa de bispo de Cochim encontra-se ainda em Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Consistoriale, Archivio Consistoriale, Acta camerarii, vol. 9, fl. 161.

⁹ Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Henrique Bravo de Moraes, “Notícia de como e quando...”, in *Memórias e documentos*, Códice 489, fl. 104.

¹⁰ Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana Historica, Critica e Cronologica*. Lisboa: Officina de Ignacio Rodrigues, 1747, vol. II, p. 818.

de Trento, para o que recebeu 800.000 reis em cada ano. O monarca concedeu-lhe ainda a prerrogativa de eleger o reitor do seminário¹¹.

Faleceu em Goa, a 29 de abril de 1571, como consta do seu epitáfio, localizado na Sé da mesma cidade¹².

António Vitor Ribeiro

¹¹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria da Ordem de Cristo, chancelaria antiga, livro 2, fl. 5v.

¹² A menção do epitáfio é feita em Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Henrique Bravo de Moraes, “Noticia de como e quando...”, in *Memorias e documentos*, Códice 489, 104v. A mesma data do seu falecimento é referida em Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Códice 49, fl. 169.